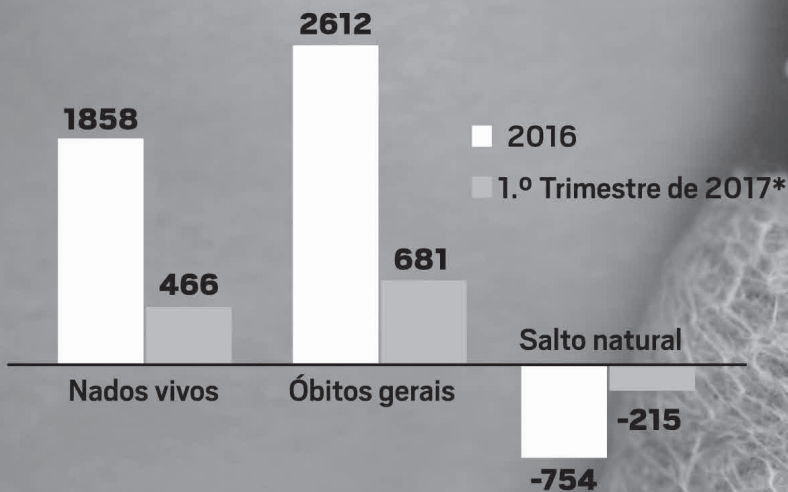


● NATALIDADE

Movimento da população na RAM 2016-2017



Nados vivos na RAM (2007-2017)

1.º trimestre 2017 466

1.º t. 2016	454
2.º t. 2016	448
3.º t. 2016	495
4.º t. 2016	461

1.º t. 2015	448
2.º t. 2015	482
3.º t. 2015	488
4.º t. 2015	529

1.º t. 2014	409
2.º t. 2014	424
3.º t. 2014	439
4.º t. 2014	467

1.º t. 2013	458
2.º t. 2013	470
3.º t. 2013	441
4.º t. 2013	430

1.º t. 2012	541
2.º t. 2012	511
3.º t. 2012	483
4.º t. 2012	512

1.º t. 2011	625
2.º t. 2011	608
3.º t. 2011	579
4.º t. 2011	595

1.º t. 2010	608
2.º t. 2010	612
3.º t. 2010	664
4.º t. 2010	645

1.º t. 2009	577
2.º t. 2009	592
3.º t. 2009	632
4.º t. 2009	579

1.º t. 2008	677
2.º t. 2008	612
3.º t. 2008	736
4.º t. 2008	674

1.º t. 2007	722
2.º t. 2007	645
3.º t. 2007	665
4.º t. 2007	686

Recuo da crise ajuda a aumentar nascimentos

FRANCISCO JOSÉ CARDOSO
fcardoso@dnoticias.pt

O número de nascimentos de crianças vivas na Madeira atingiu no 1.º trimestre uns razoáveis 466 recém-nascidos. O ano de 2017 demonstra que, à primeira vista, começa a sentir-se o efeito do recuo da crise económica que levou, há poucos anos a uma diminuição considerável de nascimentos na Madeira, ao ponto de nestes primeiros três meses do ano ter-se registado o maior número de novos madeirenses em cinco anos, quando comparados os valores dos primeiros trimestres desde 2013.

Uma vez que a evolução natural de um feto, desde a concepção até ao nascimento, é de nove meses, e analisando o gráfico por trimestres, nota-se claramente um comportamento diferenciado a partir de 2012, ano em que a crise chegou efectivamente e em força à Região Autónoma da Madeira, o que obrigou muitas pessoas a adiarem a constituição ou o aumento da família com um filho ou novo(s) filho(s). E o comportamento dos madeirenses não difere das circunstâncias socio-económicas que levaram às piores condições financeiras das famílias. Nesse contexto, é também notória uma mudança de comportamento desde 2015, com reflexos em 2016, mas também no ano passado já com reflexos este ano.

Mesmo assim, o “saldo natural mantém-se negativo”, destacou on-

SALDO NATURAL MANTEVE-SE NEGATIVO NO 1.º TRIMESTRE DE 2017, O MELHOR EM 5 ANOS

tem a Direcção Regional de Estatística da Madeira (DREM), em nova actualização das estatísticas vitais para o 1.º trimestre de 2017. O “número de óbitos diminui ligeiramente face ao trimestre homólogo”, salientando-se ainda o registo de “148 casamentos, mais 9 que no trimestre homólogo”.

Assim, “no 1.º trimestre de 2017, os dados preliminares da demografia mostram que a RAM registou um saldo natural negativo de -215 indivíduos, resultante de um número de nados vivos (466) inferior ao número de óbitos (681). No mesmo trimestre de 2016, o saldo natural havia sido igualmente negativo, -257 indivíduos (454 nados vivos e 711 óbitos)”, ou seja muito mais agravado há um ano do que agora.

Se recuarmos a iguais períodos de 2015, 2014 e 2013, também encontramos, respectivamente, 448 nados vivos e 793 óbitos (saldo natural de -345), 409 nados vivos e 805 óbitos (saldo natural de -396) e 458 nados vivos e 641 óbitos (saldo natural de -183). Ou seja, embora com mais nove meses a contar, nos últimos quatro primeiros trimestres (à excepção de

2013) parece haver uma clara relação entre o número de nascimentos e o número de mortes, quiçá, à conta da crise que afecta as famílias tanto pelo lado da criação de novas gerações como do fim da vida.

Não obstante poder haver outra interpretação - nomeadamente sobre as causas das mortes ou outras análises mais aprofundadas -, há uma maior tendência para que o optimismo e as melhores condições financeiras ajudem a melhorar ou a agravar o saldo natural, no caso em específico na Região. Mesmo porque, analisando os anos anteriores, em 2007, por exemplo, no primeiro trimestre tinham ocorrido 722 nascimentos de fetos vivos, enquanto os óbitos gerais ascendiam a 778, resultando num saldo natural de -56. Este ano foi pré-crise internacional. Ou ainda em 2003, ainda estávamos no ‘boom’ do desenvolvimento económico regional baseado na construção civil, tendo-se registado no 1.º trimestre desse ano 778 nados vivos contra 729, com um saldo natural de +49.

Se analisarmos o saldo natural por anos (dados da DREM recuam até 1970, ano com 6.737 nados vivos e 2.820 óbitos, num saldo natural de +3.917), este manteve-se positivo até 2008 (+204), embora sempre em quebra. Desde 2009 até 2016, o saldo natural tem sido negativo, acumulando oito anos consecutivos de perdas. Muito dificilmente 2017 será um ano de regresso ao positivo, mas as perspectivas são optimistas.

Caminho dos Pretos reabre à circulação

O Caminho dos Pretos, uma das zonas mais afectadas pelos incêndios do ano passado, reabre esta semana à circulação, informa a Secretaria dos Assuntos Parlamentares e Europeus em nota de imprensa. Esta intervenção de limpeza decorreu durante todo o final do ano passado e os dois primeiros meses de 2017.

Ocupação científica de jovens nas férias

O Centro de Química da Madeira vai participar, mais uma vez, no programa de Ocupação Científica nas Férias promovido a nível nacional pelo Ciência Viva. Os estudantes podem fazer a sua inscrição no ‘site’ da Internet: <http://www.cienciaviva.pt/es/tagios/jovens/ocjf2017>.

‘Dia das Expressões’ na Escola dos Louros

Amanhã, entre as 9h30 e as 11h30, comemora-se o ‘Dia das Expressões’, na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos dos Louros, subordinado ao tema ‘Aprender na Diversidade, Educação na Solidariedade - Uma viagem para o amanhã’. Visa apresentar as actividades desenvolvidas ao longo do ano nas disciplinas de Educação Visual, Tecnológica, Musical e Física.

Caderno n.º 3 da colecção ‘O Trilho’

O Grupo de Folclore e Etnográfico da Boa Nova apresenta na quinta, no Centro Cívico de Santa Maria Maior, pelas 10h30, o Caderno n.º 3 da colecção ‘O Trilho’, do Núcleo Museológico de ‘Arte Popular’, intitulado ‘Fundação Inatel e a sua Grande Importância na Cultura Popular na Região Autónoma da Madeira’, de Danilo Fernandes.

Diogo Goes ilustra para a ‘Ajudaris’

O artista plástico madeirense Diogo Goes foi convidado pelo sétimo ano consecutivo a colaborar com novas ilustrações para a publicação ‘Histórias da Ajudaris’, iniciativa da Associação de Solidariedade Social Ajudaris, sediada na cidade do Porto. Esta iniciativa envolve vários municípios e entidades parceiras públicas e privadas.